

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO METODOLÓGICA NA ORIENTAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

REFLEXIONES SOBRE LA FORMACIÓN METODOLÓGICA DE
ORIENTACIÓN DE PROYECTOS DE INVESTIGACIÓN EN COMUNICACIÓN

*CONSIDERATIONS ON THE METHODOLOGY TRAINING FOR
ADVISING OF COMMUNICATION RESEARCH PROJECTS*

Jiani Adriana Bonin

■ Professora/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS. Co-coordena o grupo de pesquisa PROCESSOCOM. Membro da Rede AMLAT. Autora de capítulos nos livros *Metodologias da pesquisa em comunicação e Perspectivas metodológicas em comunicação*, do grupo Processocom; *Metodologias transformadoras e La investigación de la comunicación en América Latina*, da Rede AMLAT.

■ E-mail: jianiab@gmail.com



RESUMO

Neste texto procurou-se abordar os processos de orientação de projetos de pesquisa em comunicação, pensando-se a formação do pesquisador em relação ao domínio da dimensão metodológica. Com base em fundamentações que colocam a necessidade de inter-relação entre teoria e empiria na pesquisa, refletiu-se sobre as práticas que possibilitam operar concretamente esta perspectiva na orientação investigativa, tomada simultaneamente como lugar de fabricação do conhecimento e de formação do pesquisador.

PALAVRAS-CHAVE: METODOLOGIA; PESQUISA EM COMUNICAÇÃO; FORMAÇÃO METODOLÓGICA.

RESUMEN

Este artículo trata de abordar los procesos de orientación de los proyectos de investigación en comunicación, con miras en la formación del investigador en el dominio de la dimensión metodológica. Sobre la base de fundamentaciones que plantean la necesidad de interrelacionar la teoría con datos empíricos, si reflejó sobre prácticas que posibilitan operar concretamente esta perspectiva en la orientación investigativa, considerada – simultáneamente como lugar de construcción del conocimiento y de formación del investigador.

PALABRAS CLAVE: METODOLOGÍA; INVESTIGACIÓN COMUNICATIVA; FORMACIÓN METODOLÓGICA.

ABSTRACT

This paper sought to address the advisory processes for research projects in Communication. Starting from the notion that the researcher's prior education is related to the mastering of the methodological dimension, the article elaborates on the necessary relation between theory and empiricism in research. The article reflects on concrete practices that allow for this relationship.

KEYWORDS: METHODOLOGY; COMMUNICATION RESEARCH; METHODOLOGICAL EDUCATION.



1. Introdução

Neste texto buscou-se realizar algumas reflexões sobre os processos de orientação¹ de pesquisas comunicacionais tomando como foco a dimensão metodológica da construção investigativa e a simultânea formação do sujeito no sentido de capacitar-se para pensar e dominar o processo de fabricação do conhecimento que realiza.

Premissas relacionadas da proposta transmetodológica delineada por Maldonado (2008) relacionadas a esta dimensão formativa acompanham o pesquisador nesta reflexão. Em tais premissas, a formação do pesquisador é tomada como dimensão crucial, que não pode ser pensada a partir de um desenho pedagógico de produção massiva. Seu caráter complexo e multidimensional exige investimentos em exploração, construção e experimentação de métodos formativos; a pesquisa precisa ser pensada como núcleo central no desenho destes métodos.

Trabalhou-se também com a premissa de que tomar consciência e desenvolver o domínio e a capacidade reflexiva em relação à dimensão metodológica na prática investigativa é fundamental para a formação do pesquisador. É, portanto, uma exigência colocada ao desenvolvimento dos processos formativos, incluindo a orientação.

Quando se refletiu sobre a aprendizagem neste domínio, tomou-se a metodologia enquanto exercício de fabricação e de reflexão concretamente encarnado nas práticas investigativas. Neste sentido, assumiu-se a metodologia como dimensão que “nor-teia, orienta, encaminha os processos de construção da pesquisa, em todos os seus níveis; como instância corporificada em fazeres, operações, experimentações e procedimentos que dão feição ao objeto do conhecimento” (Bonin, 2006, p.29). Outros pesquisadores alimentam esta concepção, como Lopes (1990), que trabalha a noção de metodologia na pesquisa para pensá-la, no plano da prática, como conjunto de decisões e opções particulares

1 Processos de orientação em todos os níveis (iniciação científica, mestrado e doutorado).

realizadas ao longo de um processo de investigação; como lógica em ato que orienta a dinâmica real da pesquisa. Maldonado (2002, p.3) também concebe o método como instância que “constrói caminhos, definindo planos, sistematizações, operacionalizações, testes, explorações, observações, experimentações, estratégias e táticas que, no caso da ciência, têm por objetivo produzir conhecimento sobre fenômenos e processos do cosmos”.

Entre os desafios que se colocam aos processos formativos, considerando esta dimensão, está o de desenvolver a compreensão de que o método configura o objeto e responde também pelo tipo de conhecimento que se produz, por suas limitações e pelo seu alcance (Bachelard, 1977; Bourdieu et al. 1999; Lopes, 1990). Vivenciada na *práxis investigativa*, a metodologia pode então se realizar como dimensão também de formação do sujeito investigador.

A *práxis* na dimensão metodológica referida é tributária, ainda, do pensamento de Mills (1975) que, colocando-se contra a alienação no trabalho da pesquisa, pensa que esta dimensão precisa ser vivenciada como artesanato intelectual, o que implica laborar à maneira do artesão no processo de fabricação do conhecimento, desenvolvendo o domínio do processo de trabalho e do seu sentido. No concreto da investigação, deve ser experienciada como construção refletida dos objetos e incorporada como um *habitus*² de natureza flexível que, ao mesmo tempo em que expressa à aquisição deste domínio, incorpora nestes esquemas a necessidade de autorreflexão, de revisão e de reformulação constantes.

Estas concepções implicam desafios para os quais têm que ser pensados, concebidos, planejados e programados processos de orientação que permitam,

2 Utilizo a noção de *habitus* científico levando em conta as proposições de Bourdieu em relação a este conceito - que o formula como esquemas mais ou menos conscientes, de apreciação, ação e valoração, desenvolvidos ao longo dos processos de socialização e da trajetória dos sujeitos em seu lugar social (Bourdieu 1994a, 1994b). Procu-ro pensar aqui o desenvolvimento de um *habitus* científico como configuração de esquemas não rígidos e diferenciados daqueles da cultura científica dominante.



por um lado, desconstruir habitus formalistas, burocráticos e positivistas trazidos pelos pesquisadores aprendizes, frutos de culturas de pesquisa ainda vivas no campo da comunicação, que se exprimem em certas concepções e práticas dos estudantes.

Em relação à metodologia, tais habitus se expressam em práticas de construção automatizada dos componentes arquitetônicos da investigação, de adesão acrítica a métodos e a procedimentos - que caracterizam o que se poderia chamar de “cultura de receituário”. Com respeito ao âmbito teórico da pesquisa, associam-se a uma compreensão equivocada do papel da teoria; à prática de revisão de literatura que na pesquisa adquire vida própria, sem vínculos com os componentes da problemática, com os procedimentos e processos de investigação empírica e com a análise dos dados; à superficialidade no trato da teoria e ao uso de conceitos como operadores semânticos; à veneração acrítica a autores e proposições, que assumem caráter incontestável, entre outras. Em se tratando da relação entre teoria e empiria, manifestam-se na desvinculação das problemáticas dos contextos concretos e do mundo; no uso “ilustrativo” da empiria em relação aos conceitos e proposições assumidos na pesquisa. Em termos dos modos de conceber e de vivenciar o processo de aprendizagem, caracterizam-se por concepções e ações tributárias de uma cultura paternalista que negligencia o papel do sujeito no processo de conhecimento, a necessidade de autorreflexão, de autoformação e de conquista progressiva de autonomia; pela resistência a questionamentos e correções; pela incapacidade de escuta ativa na relação com o orientador e com seus pares, entre outras manifestações.

Por outro lado é importante, nos processos formativos, reconhecer o valor epistêmico das pessoas, o que implica incluir e potencializar competências trazidas pelos estudantes como “fatores do saber, intercâmbio e enriquecimento gnosiológico” (Maldonado 2008, p.42). Tais competências devem ser incluídas nos processos formativos e de desenvolvimento da pesquisa.

Assumir o domínio da dimensão metodológica

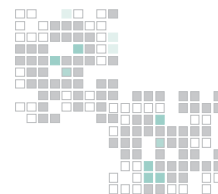
como desafio formativo exige, também, construir e sedimentar novas noções e práticas de investigação. Um dos pontos importantes deste desafio é o desenvolvimento da capacidade de compreender e de operar concretamente a construção da problemática científica, colocando em ação operações que concretizam elementos fundacionais desta construção.

Neste sentido, vale recordar Bachelard (1977) que, em sua empreitada de pensar os fundamentos da nova ciência a partir da prática dos cientistas, já advertia que a observação da realidade concreta, por si só, não é base suficiente para fundar a fabricação do conhecimento científico; que a compreensão do

Nem racionalidade vazia, nem empirismo desconexo dão conta da lógica que preside a construção do conhecimento, que tem base na profunda união e conexão de dois polos filosóficos na ação científica.

mundo concreto/empírico necessita do pensamento, da teoria para realizar-se. Nem racionalidade vazia nem empirismo desconexo dão conta da lógica que preside a construção do conhecimento, que tem base na profunda união e conexão de dois polos filosóficos na ação científica: razão e empiria (ou teoria e dado empírico) constituindo nesta ação uma mentalidade abstrato-concreta. O objeto de investigação, lembra-nos este autor, é construído. Sua construção necessita da elaboração de uma problemática, que se concretiza na dialética entre estes dois polos.

Assumindo a construção/compreensão do objeto científico como desafio importante na formação metodológica, e que esta necessita da profunda convergência entre estes polos (abstrato/concreto), dentro dos propósitos da reflexão que me move neste artigo cabe perguntar: como a partir de um projeto de pesquisa inicialmente delineado, conceber processos formativos/construtores da pesquisa que possibilitem realizar, refletir e internalizar esta perspectiva abstrato-concreta, necessária para a consolidação da pesquisa? Tal questão acompanha o pesquisador,



agora, na tentativa de identificar, sistematizar e refletir sobre certas práticas ou procedimentos que, instaurados de maneira reflexiva e sistemática nos processos de orientação e em outras ambiências constitutivas da formação do pesquisador, podem potencializar a caminhada de construção da pesquisa e de aprendizado metodológico concretamente vivenciado neste processo. Para esta proposta, valeu-se de experiências vividas em diversos âmbitos da academia, em grupos de investigação, em práticas de docência e de orientação.

2. Práxis metodológica na fabricação da pesquisa e simultânea formação do pesquisador

Uma primeira questão a destacar é relativa à necessidade de construir processos que incluam simultaneamente teorização, prática e reflexão metodológica. Assim instauram-se ambiências de prática pensada, ou de teoria concretizada, que permitem dominar simultaneamente a prática e seu sentido.

Em termos de construção da pesquisa, certas práticas experimentadas pelo pesquisador além de constituir bases de consolidação da investigação em processo, quando concomitantemente teorizadas e refletidas podem ser efetivamente lugar de aprendizado do domínio metodológico da investigação. As pesquisas teórica, metodológica, da pesquisa, de contextualização e exploratória são estas práticas construtivas da pesquisa que, trabalhadas em confluência, permitem ir constituindo uma perspectiva abstrato-concreta (em termos bachelardianos) na construção da problemática. Trabalhadas concomitante e articuladamente, colocam o sujeito no vértice de uma tensão produtiva em termos da construção da investigação e da formação investigador.

Na sequência, recuperou-se o sentido e os fazeres que caracterizam algumas destas práticas, especificamente as pesquisas da pesquisa, teórica, metodológica e exploratória³. Buscou-se, também, sinalizar

³ Sobre a pesquisa de contextualização, que não será abordada neste artigo, ver as formulações de Maldonado (2011).

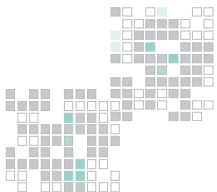
alguns desafios que devem integrar sua realização e para fazer avançar seu potencial formativo.

3. A pesquisa da pesquisa

A construção de nossas pesquisas se dá no contexto concreto do campo da comunicação - o que sob a ótica do pesquisador não exclui relações e interfaces com outros campos já que nossos objetos são multidimensionais e complexos, exigentes de formulações também complexas para apreendê-los e nas quais se faz necessária a confluência de saberes disciplinares, apropriados e repensados para responder à natureza destes objeto. Nosso campo já dispõe de um “acervo” de métodos, procedimentos, reflexões, sistematizações, estruturações constituídas na sua caminhada histórica que não podem ser negligenciados pelo pesquisador (Lopes, 1990). A construção de novos conhecimentos se faz em confluência e confronto com este saber acumulado.

Toda pesquisa que se compromete efetivamente com o avanço do conhecimento necessita colocar-se em diálogo com a produção do campo onde se insere (e de outros afins) no que concerne à problemática investigada, nos vários âmbitos da sua fabricação (domínios epistemológicos, teóricos, metódicos, técnicos). Diálogo este que implica operar com e contra: com as proposições que se mostrem férteis para laborar na problemática investigada e contra o que pode obliterar a construção e captura do fenômeno investigado – por empenho da ação enérgica do pensamento polêmico (Bachelard, 1977), da reflexão sensibilizada e alimentada pelas solicitações e resistências dos objetos concretos. A pesquisa da pesquisa torna-se, por conseguinte, uma prática relevante para tomar contato com esta produção, a fim de que as novas investigações contemplem e considerem estes desenvolvimentos e aquisições e busquem efetivamente avançar com e a partir deles.

Realizar este movimento implica trabalhar com investigações relacionadas ao problema/objeto fazendo delas elemento ativo da fabricação da pesquisa em que laboramos. Concretamente, exige desde ações



Consciente ou não, o pesquisador, ao iniciar um processo de investigação, trabalha com concepções de método, tanto num nível mais geral (...), quanto em níveis mais específicos da sua construção.

mais operativas de levantamento das pesquisas até o trabalho alentado de reflexão e de desconstrução, que permita ao pesquisador empreender apropriações, reformulações e alargamentos das propostas, em vários níveis.

Um levantamento e mapeamento geral das pesquisas realizadas é importante para situar-se neste processo e orientará o trabalho de reflexão aprofundada daquelas que se mostrem relevantes para o trabalho de apropriação. Programas de pesquisa da pesquisa devem ser elaborados para que este movimento se efetive. Os esforços de busca e de triagem das pesquisas devem ser estrategicamente pensados em sua concretização. Operacionalmente, isso requer conhecer e adentrar nos lugares/espacos onde se pode encontrar tais pesquisas, o que tem relação com os processos de organização do acervo do nosso campo no atual estágio de seu desenvolvimento, catalogação e publicação.

Localizadas e acessadas as pesquisas, é necessário passar ao processo de estudo interessado e reflexivo daquelas que se mostrarem relevantes para a sua investigação. Neste processo, é importante a prática da desconstrução metodológica, que implica refazer reflexivamente o percurso de construção da pesquisa, identificando os elementos arquitetônicos que a estruturam, explicitando as bases da sua construção e refletindo sobre seu sentido e articulação com os demais componentes.

Esta prática pode oferecer elementos concretos que, problematizados adequadamente, contribuem para a elaboração da pesquisa em processo em todos os seus níveis (construção do problema/objeto, da justificativa, de contextos, da teorização, das estratégias metodológicas, dos procedimentos de descrição e de análise dos dados); simultaneamente, colabora para a formação do pesquisador, na medida em que

propicia aprendizado metodológico concretamente vivenciado a partir do trabalho alentado de exame e crítica de investigações, contribuindo para o alargamento da capacidade de pensar/projetar a pesquisa de maneira consciente.

A realização da pesquisa da pesquisa permite visualizar os problemas já enfrentados na investigação, os conhecimentos obtidos e daí trabalhar na formulação de questionamentos que tragam à luz novas dimensões dos fenômenos comunicacionais. Ela fornece elementos concretos para fundamentar a construção da relevância científica permitindo situar, problematizar e afirmar a contribuição que a pesquisa em execução vai oferecer em relação ao conjunto de conhecimentos do campo relacionados ao problema/objeto investigado. Na dimensão teórica, esta operação contribui para pensar possibilidades e propostas que se mostrem férteis para aprofundamento na pesquisa em construção, assim como para visualizar insuficiências neste nível que podem ser objeto de superação. Pode, ainda, fornecer elementos para situar contextos pensados como relevantes para a problemática investigada. No plano propriamente metodológico, pode fornecer inspirações e elementos para arquitetar métodos e procedimentos de coleta e de análise dos dados na investigação em processo.

4. A pesquisa metodológica

Consciente ou não o pesquisador, ao iniciar um processo de investigação, trabalha com concepções de método, tanto num nível mais geral (teorias do conhecimento, do método científico) quanto em níveis mais específicos da sua construção (teorias dos métodos de observação, de descrição etc.). O domínio da fabricação da pesquisa exige instaurar processos de reflexão deste nível o que implica, en-



No plano da construção do objeto empírico, é crucial investir na reflexão sobre os métodos e no reconhecimento de que eles operam inclusões e exclusões.

tre outras ações, realizar pesquisa metodológica. Isto significa investir em trabalho de reflexão de teorias do método para alicerçar a construção da investigação e seu domínio reflexivo. Lembremos com Bachelard (1977) e Bourdieu et al (1999) que os métodos são teorias em ato.

Num primeiro plano, é importante instituir processos de reflexão relativos à construção do conhecimento científico que permitam pensar, problematizar e visualizar a natureza deste conhecimento, suas bases, seus processos. Estas reflexões, ao longo da caminhada de construção da pesquisa, vão acompanhando as práticas investigativas e propiciando o domínio do seu sentido. Programas de estudo e reflexão relacionados ao método investigativo devem acompanhar o processo de formação do pesquisador, potencializado no espaço de disciplinas de metodologia, nas atividades dos grupos de pesquisa, assim como nas práticas de orientação.

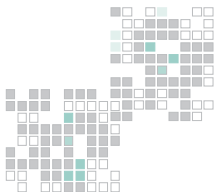
No plano da construção do objeto empírico, é crucial investir na reflexão sobre os métodos e no reconhecimento de que eles operam inclusões e exclusões, conferem existência científica a determinadas dimensões, obliterando a captura de outras (Bourdieu et al. 1999). Esta reflexão é importante porque, em confluência com os processos de aproximação empírica e de visualização de especificidades que o fenômeno apresenta, permite aprender a recriar e reinventar métodos e procedimentos necessários para superar limites seus e obstáculos epistemológicos.

Os processos formativos e de orientação devem permitir aos pesquisadores aprendizes reconhecer que as problemáticas propõem modos de questionamento e de compreensão de um fenômeno que fazem exigências em termos do objeto empírico a ser

fabricado – de que elas solicitam olhar dimensões ou aspectos, em cuja captura/construção intervirão os métodos e procedimentos de observação. É necessário investir na construção de arranjos metodológicos que trabalhem em favor da captura/construção destas dimensões (Bachelard, 1977; Bourdieu et al. 1999; Mills, 1975).

A pesquisa metodológica (que também se realiza na pesquisa da pesquisa) exige a instauração de processos de estudo, reflexão, desconstrução, reformulação e apropriação de propostas metodológicas (contidas em textos metodológicos reflexivos e em pesquisas concretas), para delas extrair elementos que possibilitem arquitetar arranjos metodológicos que respondam aos requerimentos das problemáticas com as quais estamos trabalhando. As aproximações empíricas, pela via da pesquisa exploratória, em confluência com esta prática, permitem realizar uma fabricação metodológica sensível às especificidades do fenômeno estudado.

A atual complexidade e a multidimensionalidade dos fenômenos comunicacionais/midiáticos colocam o desafio de operar, não apenas no nível teórico, mas também no metodológico, com configurações multiperspectivadas, não redutoras. A construção e a experimentação de estratégias multimetodológicas em pesquisas comunicacionais têm revelado sua fertilidade neste sentido (Lopes et al, 2002; Bonin, 2004) e são importantes experiências de aprendizado, quando reflexivamente instauradas. Grosso modo, elas implicam em construir arranjos de métodos e de procedimentos diversos que confluem para a captura/construção das múltiplas dimensões requeridas pela problemática concreta; para a fabricação de dados complexos, de angulações distintas de um mesmo dado ou aspecto crucial (operações multifocais na captura/fabricação dos dados); para a



superação de limites de um método ou procedimento por outro, ou por seu redesenho.

A construção destes arranjos deve valer-se da reflexão teórica dos métodos para dar conta, dos pressupostos que se instituem como configuradores destes objetos, das possibilidades que oferecem a esta captura/construção e dos limites que impõem. Esta reflexão, em convergência com as pistas e constatações advindas da pesquisa exploratória, deve permitir obrar em processos de reinvenção, de criação e de integração com os demais métodos e procedimentos, em um desenho coerente.

5. A pesquisa exploratória

Desafiada pelas reconfigurações nas dinâmicas que conformam os objetos do campo, a pesquisa em comunicação enfrenta a necessidade de construir suas problemáticas com forte atenção à dinâmica concreta dos fenômenos que investiga, daí a necessidade de aproximações empíricas exploratórias para dar conta destes objetos “móveis, nômades, de contornos difusos” (Lopes, 2006).

Sobre a pesquisa exploratória se pode dizer, de modo simplificado, que implica aproximações ao fenômeno concreto a ser investigado buscando perceber seus contornos, suas especificidades, suas singularidades. As ações de pesquisa exploratória abrangem planejamento, construção e realização de sucessivas aproximações empíricas a partir de várias angulações possíveis que interessam ao problema/objeto em construção.

Os movimentos exploratórios podem ter natureza e procedimentos diversos. Podem incluir o levantamento de dados já existentes, armazenados em outras pesquisas ou instituições; comumente se fazem pela imersão direta no “campo”, que pode ser dar, por exemplo, através de observação direta de produtos midiáticos a serem investigados, de entrevistas com informantes-chave e, ou de procedimentos mais intensivos e estruturados, como a aplicação de entrevistas ou de questionários a grupos ou sujeitos de interesse da pesquisa.

A pesquisa exploratória traz contribuições importantes para a construção investigativa. As pistas e constatações relativas ao fenômeno investigado, geradas através dela, facilitam a construção e a concretização dos problemas/objetos de pesquisa; permitem trabalhar na elaboração de configurações teóricas sensíveis aos objetos concretos da realidade comunicacional e suscitam o aprofundamento de dimensões que se revelam importantes na sua configuração. A pesquisa exploratória também oportuniza experimentar, vivenciar e testar métodos e procedimentos para compor e construir arranjos metodológicos sensíveis às demandas da problemática e das lógicas dos objetos empíricos. Auxilia, ainda, na construção das amostras e, ou corpus a serem focalizados na investigação sistemática. Exercícios multiangulados de aproximação empírica são importantes porque aguçam a percepção de dimensões dos objetos naturalizadas ao olhar – pela possibilidade de distanciamento/estranhamento que potencializam (Bonin, 2006).

6. A pesquisa teórica

Pensando a construção das investigações e simultânea formação do pesquisador, um desafio fundamental que se coloca é desenvolver uma compreensão genuína do que seja teoria, do que sejam conceitos, do seu papel na geração de conhecimentos, no processo de pesquisa.

Nesse sentido, é importante que os processos formativos e de trabalho com a teoria permitam ao pesquisador aprender a compreendê-las concretamente enquanto proposições e tentativas de compreensão do objeto de conhecimento do nosso campo, produto de esforços contextual e historicamente situados, cujo valor é dado pela possibilidade que oferecem para a compreensão dos objetos investigados. Estes processos formativos e de orientação devem permitir a compreensão das teorias como construções provisórias e sujeitas à retificação, cuja potencialidade explicativa necessita ser pensada polemicamente



e apropriada para dar conta dos fenômenos comunicacionais e midiáticos que se investiga.

É importante, nestes processos pedagógicos, laborar para ultrapassar visões reducionistas como as que colocam a teoria como mera “revisão de literatura”, associando-a a prática de arrolamento ou resenha de proposições teóricas e de resultados de pesquisas relacionadas ao problema investigado. Realizar a teoria na pesquisa implica, fundamentalmente, efetivar um trabalho de construção e de articulação de proposições teóricas que permitam compor um quadro compreensivo para a especificidade do problema/objeto investigado.

Trabalhar em pesquisa teórica abrange a busca e seleção de proposições relevantes para fundar linhas de compreensão do problema/objeto investigado; estudo, reflexão e desconstrução de propostas teóricas e a sua reconstrução para atender às demandas do objeto concreto investigado. O contato com elementos empíricos contribui neste processo ao permitir tensionar as proposições explicativas dos autores, questioná-las e aproximá-las do objeto empírico que se pretende estudar.

Neste processo, deve-se trabalhar no sentido de fazer com que o pesquisador vá se reconhecendo em seu papel autoral ao fabricar a teoria na pesquisa. Pois se as proposições teóricas dos autores estudados servem de embasamento para a construção teórica na pesquisa, o modo como essas são construídas, questionadas, alargadas e articuladas a outras propostas caracteriza uma construção teórica autoral.

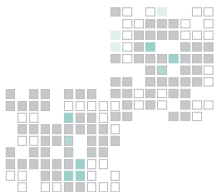
Ainda, é necessário instituir processos que permitam ao pesquisador em formação perceber que a teoria se articula e impregna todos os componentes arquitetônicos de um projeto de pesquisa; que ela orienta a construção da fase de observação, que envolve a elaboração de estratégias e de procedimentos metodológicos para realizar a investiga-

ção empírica. Em pesquisa não se observa qualquer coisa, mas aquilo que o problema, os objetivos e as perspectivas teóricas suscitam. Assim também a amostragem e/ou o corpus a estudar, os métodos e as técnicas de pesquisa precisam articular-se com a perspectiva teórica que informa a problemática.

7. Considerações finais

Neste texto buscou-se refletir sobre os processos de orientação de pesquisas a partir da necessidade de formação para o domínio da dimensão metodológica, assumindo que esta dimensão é chave na formação do investigador. A partir de fundamentações que colocam a necessidade de inter-relação entre os polos teoria/empíria na pesquisa, foi sinalizado o desafio de operar concretamente esta perspectiva na orientação da prática investigativa, tomada simultaneamente como lugar de fabricação do conhecimento e de formação do pesquisador. Com base em experiências concretas, buscou-se refletir sobre práticas que, em inter-relação, instituem esta relação teoria/empíria no processo de consolidação da proposta investigativa e que, acompanhadas de reflexão sobre o seu sentido no processo da pesquisa, instauram um lugar fecundo de aprendizado metodológico.

Estes desafios de formação metodológica devem ser assumidos na concepção de estratégias e de procedimentos nos processos de orientação. Entretanto, para que a formação do pesquisador se efetive, há necessidade de confluências de cenários e de ambientes formativos. Assim, propostas e desenhos concretos de disciplinas da graduação, do mestrado e do doutorado, em particular aquelas voltadas à metodologia e à construção das pesquisas em processo, práticas dos grupos de pesquisa e de demais ambientes de formação também precisam ser concebidos e concretizados em termos de sua contribuição para este processo de construção de culturas de pesquisa e de formação dos pesquisadores.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACHELARD, Gaston. *A epistemologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- BONIN, Jiani Adriana. *Identidade étnica como matriz configuradora de sentidos na recepção televisiva*. In: Seminário Internacional: Leituras e interpretações sobre a imigração na América Latina, 2004, São Leopoldo. Anais do Seminário Internacional: Leituras e interpretações sobre a imigração na América Latina, 2004. v. 1. p. 1-15.
- _____. *Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e processualidades de construção de um projeto*. In: Efendy Maldonado; (Org.). *Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos*. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2006, p. 21-39.
- BOURDIEU, Pierre et al. *A profissão de sociólogo*. Preliminares epistemológicas. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (org.). *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1994a. p. 46-81.
- _____. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato (org.). *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1994b. p. 82-121.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- LOPES, Maria Immacolata V. *Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico*. São Paulo: Loyola, 1990.
- _____. O campo da comunicação: sua constituição, desafios e dilemas. *Revista Famecos*, Porto Alegre, n.30, p.16-30, ago. 2006.
- LOPES Maria Immacolata V. et al. *Vivendo com a telenovela*. Mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.
- MALDONADO, Efendy. Produtos midiáticos, estratégias, recepção. A perspectiva transmetodológica. *Ciberlegenda*, Rio de Janeiro, n.9. p. 1-15, 2002. Disponível em: <www.uff.br/mestcii/efendy2.htm> Acesso em jun. 2011.
- _____. Pesquisa em comunicação: trilhas históricas, contextualização, pesquisa empírica e pesquisa teórica. In: MALDONADO et. al. *Metodologias da pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos*. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2006. p.277-303.
- MILLS, C. Wright. *A imaginação sociológica*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.